



## **Trabalhos em ensino de fisiologia e a participação feminina: uma análise dos anais do SIEPE entre 2009 e 2020**

Nathália Miranda Fabrício, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Mariane Pivetta Mainardi, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Larissa de Almeida Dias, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Luisa Salles Rubim, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Letícia Corrêa Vaz, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Mauren Assis de Souza, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor: [nathaliafabricao.aluno@unipampa.edu.br](mailto:nathaliafabricao.aluno@unipampa.edu.br)

A pesquisa em ensino fornece concepções aos docentes em relação às novas estratégias, os desafios relativos ao processo de ensino-aprendizagem e a forma de superá-los. Pesquisas nessa área corroboraram para um ensino baseado em evidências, e isso é especialmente importante em componentes curriculares com conteúdos densos e complexos, como a fisiologia humana. A pesquisa científica de modo geral, é realizada em sua grande parte por homens, a sub-representatividade feminina se dá por diversas razões culturais que corroboram para isso, como a maternidade ser vista como um obstáculo, o assédio e o preconceito. Por consequência, podemos observar que no meio científico as mulheres são minorias em citações e publicações. Considerando a importância das pesquisas em ensino para o aprimoramento de estratégias efetivas de ensino e para verificar se a sub-representatividade das mulheres também se dá na área de pesquisa em ensino de fisiologia, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento do número de trabalhos de ensino que englobam o ensino de fisiologia, como também aqueles que apresentam mulheres como primeiras e últimas autoras nos trabalhos enviados ao Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unipampa (SIEPE). A partir disso foram analisados as submissões dos trabalhos nos anais do SIEPE de 2009 a 2020, os quais somaram 17745 trabalhos, de forma a buscar aqueles que seguiam os critérios de inclusão: Trabalhos de pesquisa em ensino e ensino de fisiologia. Esses trabalhos selecionados serviram de base para a busca por mulheres na autoria, seja como primeira ou como última autora. Como resultados, considerando todas as edições do SIEPE, foram encontrados 13,38%, trabalhos submetidos abordando o ensino de modo geral, e dentro desse quantitativo, 8% são trabalhos com mulheres como primeira ou última autora. Já os estudos específicos sobre ensino de fisiologia, apresentaram apenas 1,2% de submissão em relação ao geral, sendo a participação das mulheres como primeira e última autora de 0,8% e 0,9% respectivamente. Apesar de apresentar um relevante número de trabalhos no ano de 2009, primeiro ano do SIEPE, somando 509 ao total de submissões, apenas 15 de ensino geral com 46,6% em participação de mulheres autoras. Ainda assim, não

foi exibido nem um trabalho de ensino de fisiologia nesse primeiro ano, consequentemente sem a participação de mulheres nessa área. Desse modo, destaca-se o ano de 2016, o qual exibiu o maior número de trabalhos submetidos dentre todos os anos até o presente momento com a temática de ensino, sendo 242 e específico sobre ensino de fisiologia 28. Nesse mesmo ano, destaca-se uma maior participação feminina em trabalhos na área de ensino como primeiras autoras, sendo 61,57% e 66,52% de mulheres como últimas autoras, e dentre os trabalhos de ensino de fisiologia, 64,28% tinham mulheres como primeiras autoras e 89,28% como últimas autoras. Em contraste a edição de 2016, na edição de 2020 houve uma redução nos trabalhos submetidos. Ao total foram 1145 trabalhos submetidos, destes, 4,27% foram submetidos abordando pesquisas em ensino, 0,34% abordavam o ensino de fisiologia. Dentre os trabalhos que abordavam a temática de ensino, 61% trazem mulheres como primeiras ou últimas autoras e os trabalhos voltados para ensino de fisiologia tiveram todos mulheres como primeiras e últimas autoras. Através desses dados, conclui-se que a pesquisa em ensino e em ensino de fisiologia ainda é pouco explorada pelos pesquisadores que enviaram trabalhos para o SIEPE, sendo uma área com poucos trabalhos apresentados no evento. Porém, observa-se nos dados que apesar do número baixo de trabalhos nessa área, a maior parte deles é desenvolvido por mulheres, o que nos mostra um crescimento gradual de participações femininas nessa área de pesquisa.

**Agradecimentos:** UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** Ensino de fisiologia, mulheres na ciência, anais do siepe.